

FRAGMENTOS DA ATHENÄUM¹: (Acerca do filósofo e da filosofia) Friedrich Schlegel

Tradução de André Felipe Gonçalves Correia²

I. *Man kann nur Philosoph werden, nicht es sein. Sobald man es zu sein glaubt, hört man auf es zu werden.* [fr.54]

[Pode-se apenas tornar-se filósofo, não sê-lo. Tão logo se acredita sê-lo, cessa-se de tornar-se filósofo.]

II. *Einiges muß die Philosophie einstweilen auf ewig voraussetzen, und sie darf es, weil sie es muß.* [fr.95]

[Algumas coisas, por ora, a filosofia tem de pressupor para sempre, e isso lhe é permitido porque tem de fazê-lo.]

III. *Es gibt eine eigne Gattung Menschen, bei denen die Begeisterung der Langenweile, die erste Regung der Philosophie ist.* [fr.52]

[Há um tipo específico de homens nos quais o entusiasmo do enfado é o primeiro agulhão da filosofia.]

IV. *Die Philosophie geht noch zu sehr grade aus, ist noch nicht zyklisch genug.* [fr.43]

¹ Foram aqui reunidos 40 fragmentos (dos 451) de Friedrich Schlegel oriundos da revista *Athenäum* [no volume 1(2), de 1798], fundada por ele e por seu irmão, August Schlegel. A mesma servira, entre os anos de 1798 e 1800, de veículo fundador do “primeiro romantismo alemão” (*die deutsche Frühromantik*). A revista percorria os mais variados temas mediante distintos formatos (diálogos, fragmentos, poesia, ensaios, tradução, etc.), sempre sob o prisma inovador que perpassava o “círculo de Jena” (*Jaenerkreis*), no qual se encontravam um aglomerado de gênios, à guisa de Novalis, Schelling, Schleiermacher, os próprios irmãos Schlegel, Dorothea von Schlegel, K. G. Brinkman, A. L. Hülsen, dentre outros. Os fragmentos aqui dispostos correspondem àqueles que tratam do seguinte tema: o filósofo e a filosofia. A numeração oficial dos fragmentos consta ao fim de cada fragmento no original. O estilo fragmentário, inclusive, é uma resposta crítica aos grandes sistemas de sua época, assim como uma retomada transfigurada do espólio de grande parte da escritura grega, tal como é dito no fr. 24: “*Viele Werke der Alten sind Fragmente geworden. Viele Werke der Neuern sind es gleich bei der Entstehung.*” [Várias obras dos antigos tornaram-se fragmentos. Várias obras dos modernos são assim em seu surgimento.]

² Doutorando em Filosofia pela UFRJ (felgorreia@hotmail.com). Bolsista CNPq.

[A filosofia ainda caminha de modo por demais retilíneo, ela ainda não é cíclica o suficiente.]

V. *Sollte die zyklische Natur des höchsten Wesens bei Plato und Aristoteles nicht die Personifikation einer philosophischen Manier sein?* [fr.161]

[Não deveria ser a natureza cíclica do ser supremo em Platão e Aristóteles a personificação de uma maneira filosófica?]

VI. *Wer nicht um der Philosophie willen philosophiert, sondern die Philosophie als Mittel braucht, ist ein Sophist.* [fr.96]

[Quem não filosofa em função da filosofia, mas dela precisa como um meio, é um sofista.]

VII. *Es ist noch ungleich gewagter, anzunehmen, daß jemand ein Philosoph sei, als zu behaupten, daß jemand ein Sophist sei: Soll das letzte nie erlaubt sein, so kann das erste noch weniger gelten.* [fr.347]

[É ainda incomparavelmente mais ousado aceitar que alguém seja um filósofo do que alegar que alguém seja um sofista: se esse último nunca deve ser permitido, então o primeiro pode valer ainda menos.]

VIII. *Die Fehler der griechischen Sophisten waren mehr Fehler aus Überfluß als aus Mangel. Selbst in der Zuversicht und Arroganz, mit der sie alles zu wissen, ja auch wohl zu können glaubten und vorgaben, liegt etwas sehr Philosophisches, nicht der Absicht, aber dem Instinkt nach: denn der Philosoph hat doch nur die Alternative, alles oder nichts wissen zu wollen. Das, woraus man nur etwas, oder allerlei lernen soll, ist sicher keine Philosophie.* [fr.164]

[Os erros dos sofistas gregos foram mais erros por excesso do que por falta. Mesmo na confiança e arrogância com que acreditavam e alegavam tudo saber, assim como tudo poder, algo muito filosófico permanece, não pela intenção, mas sim pelo instinto: pois o filósofo tem apenas a alternativa de querer saber tudo ou nada. Aquilo de que se deve aprender apenas alguma coisa ou variadas coisas certamente não é filosofia.]

IX. *Über keinen Gegenstand philosophieren sie seltner als über die Philosophie.* [fr.1]

[Sobre nenhum objeto filosofam mais raramente do que sobre a filosofia.]

X. *Philosophieren heißt die Allwissenheit gemeinschaftlich suchen.* [fr.344]

[Filosofar significa buscar a onisciência em comunhão.]

XI. *Heraklit sagte, man lerne die Vernunft nicht durch Vielwisserei. Jetzt scheint es nötiger zu erinnern, daß man durch reine Vernunft allein noch nicht gelehrt werde.*

[fr.318]

[Heráclito disse que não se aprende a razão via polimatia³. Mais necessário de se lembrar agora é que ainda não se é instruído unicamente pela razão pura.]

XII. *Kant hat den Begriff des Negativen in die Weltweisheit eingeführt. Sollte es nicht ein nützlicher Versuch sein, nun auch den Begriff des Positiven in die Philosophie einzuführen?* [fr.3]

[Kant introduziu o conceito do negativo na filosofia⁴. Não deveria ser uma tentativa mais útil agora introduzir na filosofia também o conceito do positivo?]

XIII. *Transzendental ist, was in der Höhe ist, sein soll und kann: transzendent ist, was in die Höhe will, und nicht kann oder nicht soll. Es wäre Lästerung und Unsinn zu glauben, die Menschheit könne ihren Zweck überschreiten, ihre Kräfte überspringen, oder die Philosophie dürfte irgend etwas nicht, was sie will und also soll.* [fr.388]

[Transcendental é o que está na altura, que deve e pode estar: transcendente é o que quer a altura, e que não pode ou não deve. Seria uma calúnia e um disparate acreditar que a humanidade possa exorbitar sua finalidade, pular por cima de suas forças, ou que a filosofia não possa lograr tudo o que queira e, portanto, deva.]

XIV. *Man betrachtet die kritische Philosophie immer so als ob sie vom Himmel gefallen wäre. Sie hätte auch ohne Kant in Deutschland entstehn müssen, und es auf viele Weisen können. Doch ists so besser.* [fr.387]

³ Trata-se do fragmento 40 (DK). O termo grego utilizado por Heráclito é *πολυμαθίη*, donde “polimatia”, em português.

⁴ Para Kant, a filosofia é uma doutrina da “sabedoria do mundo” (*Weltweisheit*); é o que atesta a continuidade do fragmento.

[Sempre se considera a filosofia crítica como se ela tivesse caído do céu. Ela teria, mesmo sem Kant, de surgir na Alemanha, e teria podido de muitas maneiras. Mas assim é melhor.]

XV. *Man soll niemanden zur Philosophie verführen oder bereden wollen.* [fr.417]

[Não se deve querer induzir ou persuadir ninguém à filosofia.]

XVI. *Die Philosophen welche nicht gegeneinander sind, verbindet gewöhnlich nur Sympathie, nicht Symphilosophie.* [fr.112]

[O que habitualmente atrela os filósofos que não se contrapõem mutuamente é apenas simpatia, e não sinfilosofia.]

XVII. *Bei den Ausdrücken, Seine Philosophie, Meine Philosophie, erinnert man sich immer an die Worte im “Nathan”: “Wem eignet Gott? Was ist das für ein Gott, der einem Menschen eignet?”* [fr.99]

[As expressões “sua filosofia”, “minha filosofia”, fazem lembrar sempre as palavras de Natan⁵: “A quem Deus se adequa? Que Deus é esse que se adequa a um homem?”]

XVIII. *Es ist gleich tödlich für den Geist, ein System zu haben, und keins zu haben. Er wird sich also wohl entschließen müssen, beides zu verbinden.* [fr.53]

[É igualmente mortal para o espírito ter um sistema e não ter nenhum. Ele terá assim de se decidir a unir ambos.]

XIX. *Ein Regiment Soldaten “en parade” ist nach der Denkart mancher Philosophen ein System.* [fr.46]

[Um regimento de soldados *en parade*⁶ é, para o modo de pensar de alguns filósofos, um sistema.]

XX. *Als vorübergehender Zustand ist der Skeptizismus logische Insurrektion; als System ist er Anarchie. Skeptische Methode wäre also ungefähr wie insurgente Regierung.* [fr.97]

⁵ Trata-se da peça *Natan, o sábio* (1779), de Lessing.

⁶ Do francês: “em desfile”.

[Como estado provisório, o ceticismo é insurreição lógica; como sistema, ele é anarquia. O método cético seria assim mais ou menos como um regime insurgente.]

XXI. Es gibt noch gar keinen Skeptizismus, der den Namen verdient. Ein solcher müßte mit der Behauptung und Foderung unendlich vieler Widersprüche anfangen und endigen. Daß Konsequenz in ihm vollkommne Selbstvernichtung nach sich ziehen würde, ist nichts Charakteristisches. Das hat diese logische Krankheit mit aller Unphilosophie gemein. Respekt vor der Mathematik, und Appellieren an den gesunden Menschenverstand sind die diagnostischen Zeichen des halben unechten Skeptizismus.
[fr.400]

[Não há ainda nenhum ceticismo que mereça o nome. Um tal teria de iniciar e terminar com a alegação e a exigência de contradições infundáveis. Não é nada de característico que consequência nele atrairia completa auto-aniquilação. Essa doença lógica tem isso em comum com toda não-filosofia. Respeito pela matemática e apelar ao saudável bom senso são sinais diagnósticos do ceticismo pela metade e inautêntico.]

XXII. Wenn der Autor dem Kritiker gar nichts mehr zu antworten weiß, so sagt er ihm gern: Du kannst es doch nicht besser machen. Das ist eben, als wenn ein dogmatischer Philosoph dem Skeptiker vorwerfen wollte, daß er kein System erfinden könne. [fr.66]

[Quando o autor nada mais sabe responder ao crítico, assim diz ele a esse: mas tu não podes fazer melhor. É como se um filósofo dogmático quisesse repreender o cético por ele não poder inventar sistema algum.]

XXIII. Die meisten Gedanken sind nur Profile von Gedanken. Diese muß man umkehren, und mit ihren Antipoden synthesieren. Viele philosophische Schriften, die es sonst nicht haben würden, erhalten dadurch ein großes Interesse. [fr.39]

[Em sua maioria, os pensamentos são apenas perfis de pensamentos. Faz-se necessário invertê-los e sintetizá-los com os seus antípodas. Muitos escritos filosóficos adquirem com isso um grande interesse, que do contrário não teriam.]

XXIV. Die Lehre vom Geist und Buchstaben ist unter andern auch darum so interessante, weil sie die Philosophie mit der Philologie in Berührung setzen kann. [fr.93]

[A doutrina do espírito e da letra é, entre outras coisas, tão interessante porque pode pôr a filosofia em contato com a filologia.]

XXV. *Lesen heißt den philologischen Trieb befriedigen, sich selbst literarisch affizieren. Aus reiner Philosophie oder Poesie ohne Philologie kann man wohl nicht lesen.* [fr.68]

[Ler significa satisfazer o impulso filológico, afetar a si mesmo literariamente. Pela pura filosofia ou poesia, sem filologia, não se pode ler.]

XXVI. *Der dichtende Philosoph, der philosophierende Dichter ist ein Prophet. Das didaktische Gedicht sollte prophetisch sein, und hat auch Anlage, es zu werden.* [fr.249]

[O filósofo poetizante, o poeta filosofante, é um profeta. O poema didático deve ser profético e ter também aptidão para tornar-se isso.]

XXVII. *Ehe nicht die Philosophen Grammatiker, oder die Grammatiker Philosophen werden, wird die Grammatik nicht, was sie bei den Alten war, eine pragmatische Wissenschaft und ein Teil der Logik, noch überhaupt eine Wissenschaft werden.* [fr.92]

[Enquanto os filósofos não se tornarem gramáticos, ou os gramáticos, filósofos, a gramática não tornar-se-á o que foi entre os antigos, uma ciência pragmática e uma parte da lógica, nem tornar-se-á uma ciência em geral.]

XXVIII. *Ein Philosoph muß von sich selbst reden so gut wie ein lyrischer Dichter.* [fr.413]

[Um filósofo tem de falar de si mesmo tão bem quanto um poeta lírico.]

XXIX. *Subjektiv betrachtet, fängt die Philosophie doch immer in der Mitte an, wie das epische Gedicht.* [fr.84]

[Considerada subjetivamente, a filosofia sempre começa no meio, como o poema épico.]

XXX. *Immer tiefer zu dringen, immer höher zu steigen, ist die Lieblingsneigung der Philosophen. Auch gelingt es, wenn man ihnen aufs Wort glaubt, mit bewunderungswürdiger Schnelligkeit. Mit dem Weiterkommen geht es dagegen langsam genug. Besonders in Rücksicht der Höhe überbieten sie sich ordentlich, wie wenn zwei*

zugleich auf einer Auktion unbedingte Kommission haben. Vielleicht ist aber alle Philosophie, die philosophisch ist, unendlich hoch und unendlich tief. Oder steht Plato niedriger als die jetzigen Philosophen? [fr.303]

[Sempre penetrar de modo mais fundo, sempre subir de modo mais alto, é a inclinação preferida dos filósofos. E isso é logrado, quando se acredita na palavra deles, com admirável presteza. No que tange à progressão, em contrapartida, segue de modo suficientemente lento. Sobretudo em relação à altura, eles ultrapassam comumente uns aos outros, como quando em um leilão duas pessoas possuem o encargo de adquirir o mesmo item. Mas talvez toda filosofia, que é filosófica, seja infinitamente alta e infinitamente funda. Ou Platão está abaixo dos filósofos atuais?]

XXXI. Auch die Philosophie ist das Resultat zwei streitender Kräfte, der Poesie und Praxis. Wo diese sich ganz durchdringen und in eins schmelzen, da entsteht Philosophie; wenn sie sich wieder zersetzt, wird sie Mythologie, oder wirft sich ins Leben zurück. Aus Dichtung und Gesetzgebung bildete sich die griechische Weisheit. Die höchste Philosophie, vermuten einige, dürfte wieder Poesie werden; und es ist sogar eine bekannte Erfahrung, daß gemeine Naturen erst nach ihrer Art zu philosophieren anfangen, wenn sie zu leben aufhören. – Diesen chemischen Prozeß des Philosophierens besser darzustellen, wo möglich die dynamischen Gesetze desselben ganz ins reine zu bringen, und die Philosophie, welche sich immer von neuem organisieren und desorganisieren muß, in ihre lebendigen Grundkräfte zu scheiden, und zu ihrem Ursprung zurückzuführen, das halte ich für Schellings eigentliche Bestimmung. Dagegen scheint mir seine Polemik, besonders aber seine literarische Kritik der Philosophie eine falsche Tendenz zu sein; und seine Anlage zur Universalität ist wohl noch nicht gebildet genug, um in der Philosophie der Physik das finden zu können, was sie da sucht. [fr.304]

[Também a filosofia é o resultado de duas forças conflitantes, a poesia e a práxis. Onde essas se penetram de todo e se fundem em uma, aí surge filosofia. Quando ela se decompõe novamente, torna-se mitologia ou se lança de volta à vida. A sabedoria grega se plasmou a partir da poesia e da legislação. A mais elevada filosofia, supõem alguns, pode novamente se tornar poesia; e é até uma conhecida experiência que naturezas comuns só comecem a filosofar, ao seu modo, quando cessam de viver. – Descrever melhor esse processo químico do filosofar, trazer à sua completa pureza, onde for possível, suas leis dinâmicas, e separar

a filosofia, que sempre tem de se organizar e se desorganizar novamente, em suas forças fundamentais e vitais, e reconduzir à sua origem – isso é o que julgo ser a destinação própria de Schelling. Em contrapartida, sua polêmica me parece, sobretudo sua crítica literária da filosofia, ser uma falsa tendência; e sua aptidão para a universalidade ainda não é suficientemente formada para poder achar na filosofia da física o que procura.]

XXXII. *Viele der ersten Stifter der modernen Physik müssen gar nicht als Philosoph, sondern als Künstler betrachten werden.* [fr.381]

[Muitos dos primeiros instituidores da física moderna não têm de ser considerados como filósofos, mas sim como artistas.]

XXXIII. *Universalität ist Wechselsättigung aller Formen und aller Stoffe. Zur Harmonie gelangt sie nur durch Verbindung der Poesie und der Philosophie: auch den universellsten vollendetsten Werken der isolierten Poesie und Philosophie scheint die letzte Synthese zu fehlen; dicht am Ziel der Harmonie bleiben sie unvollendet stehn. Das Leben des universellen Geistes ist eine ununterbrochne Kette innerer Revolutionen; alle Individuen, die ursprünglichen, ewigen nämlich leben in ihm. Er ist echter Polytheist und trägt den ganzen Olymp in sich.* [fr.451]

[Universalidade é o esgotamento do câmbio de todas as formas e substâncias. Ela alcança a harmonia apenas mediante a ligação entre poesia e filosofia: até mesmo as obras mais universais e completas da poesia e da filosofia isoladas parecem carecer da síntese final; permanecem incompletas perto da meta da harmonia. A vida do espírito universal é uma cadeia contínua de revoluções internas; de fato, todos os indivíduos, originais e eternos, nele vivem. Ele é autêntico politeísmo e comporta todo o Olimpo em si.]

XXXIV. *Jeder Philosoph hat seine veranlassende Punkte, die ihn nicht selten real beschränken, an die er sich akkomodiert usw. Da bleiben denn dunkle Stellen im System für den, welcher es isoliert, und die Philosophie nicht historisch und im Ganzen studiert. Manche verwickelte Streitfragen der modernen Philosophie sind wie die Sagen und Götter der alten Poesie. Sie kommen in jedem System wieder, aber immer verwandelt.* [fr.384]

[Todo filósofo tem seus pontos motivantes, que não raramente o limitam realmente, nos quais se acomoda, etc. É aí que ficam passos obscuros no sistema, para quem o isola e não estuda a filosofia historicamente e no todo. Algumas controvérsias inextrincáveis da filosofia moderna são como as sagas e os deuses da poesia antiga. Elas retornam em cada sistema, mas sempre transformadas.]

XXXV. *Philosophisch ist alles, was zur Realisierung des logischen Ideals beiträgt, und wissenschaftliche Bildung hat.* [fr.98]

[Filosófico é tudo o que contribui para a realização do ideal lógico e que tem formação científica.]

XXXVI. *Die Mathematik ist gleichsam eine sinnliche Logik, sie verhält sich zur Philosophie, wie die materiellen Künste, Musik und Plastik zur Poesie.* [fr.365]

[A matemática é como se fosse uma lógica sensorial, ela se comporta em relação à filosofia tal como as artes materiais, música e plástica em relação à poesia.]

XXXVII. *Urbanität ist der Witz der harmonischen Universalität, und diese ist das Eins und Alles der historischen Philosophie und Platos höchste Musik. Die Humaniora sind die Gymnastik dieser Kunst und Wissenschaft.* [fr.438]

[Urbanidade é a solércia da universalidade harmônica, e essa é o um e tudo da filosofia histórica e a música mais elevada de Platão. As humanidades são a ginástica dessa arte e ciência.]

XXXVIII. *Mit den größten Philosophen geht mirs, wie dem Plato mit den Spartanern. Er liebte und achtete sie unendlich, aber er klagt immer, daß sie überall auf halbem Wege stehn geblieben wären.* [fr.48]

[Em relação aos maiores filósofos, ocorre comigo o mesmo que com Platão em relação aos espartanos. Ele os amava e estimava infinitamente, mas sempre se queixa de que eles em tudo permaneciam a meio caminho.]

XXXIX. *Immer hat noch jeder große Philosoph seine Vorgänger, oft ohne seine Absicht, so erklärt, daß es schien, als habe man sie vor ihm gar nicht verstanden.* [fr.94]

[Todo grande filósofo, frequentemente sem seu intento, sempre tem de explicar seus predecessores, como se, ao que parece, antes dele não se lhes entendesse de modo algum.]

XL. *Jede philosophische Rezension sollte zugleich Philosophie der Rezensionen sein.* [fr.44]

[Toda resenha filosófica deveria ser concomitantemente filosofia das resenhas.]

REFERÊNCIAS

SCHLEGEL, Friedrich. **Athenäums-Fragmente und andere Schriften.** Holzinger Verlag, Berliner Ausgabe, 2013.